



Por Maria a Jesus.

Obediência. Humildade. Recolhimento.

1947

# Ressonâncias

Boletim da Causa de Canonização de Luiza Andaluz  
Publicação trimestral, n.º 81 · maio de 2021

## O convento é de vossa excelência!

Acabou o ano de 1923 e começou o de 1924. Eu ia-me dividindo entre as obras e Santarém e as de Lisboa. Sei que me encontrava ainda na capital em fins de janeiro, (...) quando fui surpreendida por uma notícia que vinha nos jornais. Anunciava-se que o Convento das Capuchas ia à praça a 17 de fevereiro. Que estranha surpresa! Eu recebi a notícia com um misto de alegria e sobressalto, sobressalto que a minha confiança na Providência Divina logo dominou. Onde ia eu arranjar agora (m.f.96) rapidamente o dinheiro preciso para aquela compra? E conseguiria eu comprar o convento?..... Mas pus logo ponto às minhas reflexões: o que importava era agir e agir depressa, que o pequeno prazo que havia até ao leilão não me dava tempo para demoras.(...)

Eu pretendia juntar pelo menos 30 ou 40 contos para dar de sinal. Os empregados do Ministério da Justiça, onde funcionava a secção que se ocupava dos bens das congregações religiosas, tinham-me dito que o Governo não venderia o convento por menos de 60 contos, disseram-me isto para me orientar (...)

Uma vez de posse do dinheiro voltei sem demora a Santarém a fim de tratar de conseguir a compra há tanto desejada. (...)

290 Chega finalmente o dia 17 de fevereiro de 1924, dia da praça, já tinha combinado ir com uma das Irmãs e duas das nossas órfãs assistir ao leilão, pois me parecia que haveria conveniência em estar presente. (m.f.99) Logo de manhã vieram anunciar-me que tinha chegado a Santarém um cambão de Lisboa composto de 40 homens, que procuravam os seus interesses e já andavam a ver o convento. Novos receios e aflições não fosse perdido o nosso esforço sem conseguirmos abrigo para as nossas crianças. Andaram vendo tudo à vontade, a casa estava vazia, quando chegaram porém à cozinha a empregada da cantina, que me era dedicada, advertiu logo os senhores que vissem o que faziam, que o edifício era pretendido por

alguém, que o queria adquirir para nele instalar as órfãs do distrito recolhidas pela ocasião da pneumónica. (...)

Encarreguei o Dr. Carlos Borges do assunto. À hora marcada lá estávamos no tribunal (m.f.99v) entro na sala pelo braço do delegado do Governo, que gentilmente mo ofereceu e conduziu-me a umas cadeiras colocadas defronte das bancadas do público, que enchia por completo todos os lugares. Começa por fim o leilão, vão-se fazendo ofertas, soube depois tinha ali estado um comerciante de Santarém, com instruções para fazer a compra e boa percentagem no negócio, mas esse logo desistiu, já levava oferta de 50 contos, agora levanta-se o Dr. Carlos Borges e explica que em nosso nome oferece 60 contos e isto diz compassadamente, ninguém cobre o lance, a sala estava repleta, mas o silêncio era profundo. As duas órfãs lá estavam a apelar para os corações bondosos. O silêncio continuava. «Dou-lhe uma»..... depois de um grande intervalo «dou-lhe duas» insiste agora demoradamente o pregoeiro, mas nem palavra. Eu só ouvia o mover da pêndula do relógio do tribunal e o bater do meu próprio coração. Baixinho murmurava jaculatórias apelando para Deus que tudo pode, os minutos pareciam-me longas horas. «Dou-lhe três» diz por fim o homenzinho, já exausto de repetir o mesmo durante uma boa meia hora «o convento é (m.f.100) de Vossa Excelência!». Ressoou estrondosa salva de palmas no vasto tribunal, todos se levantaram para vir dar-nos os parabéns, que aceitámos com profunda gratidão, muitos até nos vieram acompanhar até à porta do convento, de que era enfim a feliz possuidora. Confundida com mais esta prova de que a Providência Divina vela sem cessar por nós, não consegui suster as lágrimas que me rolaram pela face e também as vi em muitos olhos.

Agora tinha de arranjar o que me faltava para pagamento da compra.

(Luiza Andaluz, História da Congregação das Servas de N.ª Sr.ª de Fátima, §§ 286, -287, 289-290, 292- 295, Out. 2020)

## ORAÇÃO

Senhor, Pai Santo, nós vos damos graças por terdes dinamizado Luiza Andaluz com grande zelo apostólico e amor à igreja e por terdes enriquecido o seu coração com os dons de bondade, de caridade e de profunda sensibilidade aos problemas e sofrimentos das pessoas, sobretudo das mais pobres.

Se for da vossa vontade, glorificai a vossa serva Luiza e concedei-nos por sua intercessão, a graça que vos pedimos (enunciar o pedido). Ámen.

Com aprovação eclesialística.

A cripta onde se encontra o túmulo de Luiza Andaluz, em Santarém, junto ao Santuário do Milagre, está aberta a todas as pessoas que queiram visitar e permanecer em oração. Tempos de oração comunitária: Domingo às 16h30 Adoração ao Santíssimo Sacramento e às 17h30 Oração de Vésperas.

1.100 exemplares

**SNSF**

Servas de Nossa Senhora de Fátima

## Luiza Andaluz e Maria, Ir. Lucília Gaspar

A presença permanente da Virgem Maria na vida de Luiza Andaluz cria na sua espiritualidade contornos marianos e caracteriza a sua acção apostólica.

Desde a infância que Nossa Senhora é para ela amparo e estímulo. Como Ela, Luiza quer ser a "humilde serva do Senhor". Com Ela aprende a disponibilidade para Deus, a confiança em Deus, a doação a Deus, a colaboração com Jesus na Obra do Pai. Esta identidade perpassa à Congregação que fundou, das Servas de Nossa Senhora de Fátima, que *em tudo querem ser como Nossa Senhora*, a quem se entregam e a cuja protecção maternal confiam a Congregação. Esta relação íntima com a Mãe de Jesus como que se aprofunda ainda mais com as aparições da Virgem Maria, em Fátima, que a deixam maravilhada. A elas Luiza se refere como sendo *um milagre sublime e um maravilhoso gesto de amor de Maria*.

É feliz a coincidência da revelação de Deus em Fátima, com as intuições de Luiza para a fundação de uma Congregação Religiosa. Assim escreve: *a fundação e a História de nossa Congregação é um milagre de Deus e da poderosa mediação de Aquela, que veio trazer à terra portuguesa e ao mundo inteiro a Sua Mensagem de Penitência, Misericórdia e Amor*.

Depois que os acontecimentos de Fátima são aceites pela Igreja, Luiza torna-se uma peregrina assídua. O alimento espiritual que recebe fortalece-a ainda mais para o acolhimento e para o serviço aos peregrinos. É uma forma de apostolado que não perde e que emprega para falar de Deus às pessoas.

Seja a Virgem Maria modelo de vida para a nossa fidelidade a Deus e para o nosso compromisso apostólico.

## A Venerável Luiza Andaluz e o seu amor a Maria, Ir. Inês Vasconcelos

*«Há um estilo mariano na atividade evangelizadora da Igreja. Porque sempre que olhamos para Maria, voltamos a acreditar na força revolucionária da ternura e do afeto».* (E.G. 288.)

É neste estilo mariano que integramos a atividade evangelizadora de Luiza. Sem Maria, não podemos compreender a sua vida, o seu ardor apostólico, a força da sua ternura e afeto libertadores. O amor e a devoção a Nossa Senhora são como que um timbre da sua vida cristã, uma coordenada constante nos caminhos de fé e de missão que Luiza, desde menina, percorreu.

Em pleno mês de Maio, recordar a presença de Maria nos caminhos de Fé de Luiza, bem como a sua relação com Fátima, é pormo-nos em contacto com as raízes mais íntimas da sua espiritualidade e missão de Fundadora duma Congregação, que tomou como nome o de Servas de Nossa Senhora de Fátima, "*nome por nós tão docemente desejado*", nome que afirma a sua própria missão e vocação apostólica, que Luiza assim sintetiza: *«Traz-nos alegria pensar que somos, como Servas de Nossa Senhora de Fátima, continuadoras da missão de Maria no Sacerdócio de Cristo no Mundo»*<sup>1</sup>.

Marcante na sua Missão de Fundadora foi a ida a Fátima, a 13 de Maio de 1923, para colocar sob a égide da

Mãe a "Obra" que nem nome tinha. Ao entardecer da vida, após ter entregue à sua sucessora o governo da Congregação, Luiza vive "um regresso às origens". O cenário marcante da sua vida será Fátima, local onde se vai dedicar, de modo particular, ao acolhimento dos peregrinos e à expansão da Mensagem que a Senhora veio ali comunicar aos Três Pastorinhos.

Da Cova da Iria, em Setembro de 1953, Luiza interpela: *«Sejamos apóstolas. Saibamos pôr ao serviço do Senhor todos os dons que Ele nos concedeu e isto com zelo constante e incansável»*<sup>\*</sup>.

Com amplo horizonte evangelizador, ciente de várias línguas estrangeiras, Luiza cria e põe em ação o Serviço de Informações e Acolhimento aos Peregrinos no Santuário de Fátima, verdadeiro foco de irradiação da Mensagem ali trazida, por Nossa Senhora<sup>2</sup>, expansão que galvanizava Luiza que se empenha em divulgá-la, por todos os meios ao seu alcance, sendo um destes o apostolado epistolar, tornando-se uma grande protagonista desta irradiação, até na América do Norte.

Sobre esta realidade, a Irmã Maria Isabel Coutinho declara: *«Sei que ela escrevia com frequência à sua prima, americana, Beata Catarina Drexel e que comunicavam frequentemente acerca da fundação das respetivas congregações. Foi através da Serva*

*de Deus que a devoção a Nossa Senhora de Fátima, ficou sendo mais conhecida nos Estados Unidos da América, sobretudo nas missões no Norte, entre os índios»*<sup>3</sup>. *«A Serva de Deus não podia estar inativa. Todo o seu tempo era gasto na oração, contemplação e ação apostólica e caritativa»*<sup>4</sup>. A sua biografia é a da sua oração, da sua união perene com Deus, expressa no encontro com as pessoas, num dinamismo verdadeiramente sacerdotal. O seu ser estava centrado em Deus e daí tudo dimanava.

Não é em vão que, na Cova da Iria, Luiza tenha escrito: *«Rezar é comunicar com o Céu e para esse fim valem menos as palavras do que os afetos do coração»*<sup>\*</sup>. A devoção a Nossa Senhora, que a distinguiu, assinalava quem com ela contactava. Em Maria, Luiza descobria o seu modelo de serva. O seu testemunho não era uma apologética forjada, mas o deixar transparecer aquele Deus que, por Maria, a habitava e se propagava, numa imutável paixão por Cristo e pelo mundo.

Da Cova da Iria, Luiza envolve-nos na ternura filial que vive: *«Como é doce o caminhar para Jesus nos braços de Sua Mãe»*<sup>\*</sup>.

<sup>1</sup> ANDALUZ, Pensamentos. \*

<sup>2</sup> Cf. Sum. 57.

<sup>3</sup> Sum. 408.

<sup>4</sup> Sum. 209.

## GRAÇAS E DONATIVOS

Obrigada pela oração que têm feito pela Gena. Neste momento a Gena já consegue mexer as mãos e os braços, principalmente o lado direito, ao ponto de conseguir comer pela própria mão, assim como fazer chamadas e atender o telemóvel. Após a operação ficou completamente imobilizada de todos os membros inferiores e superiores, o que

conseguiu recuperar já consideramos, face às circunstâncias, uma boa recuperação. Claro que pretendemos que consiga mais com a ajuda dos fisioterapeutas e com as vossas orações que muito agradeço. Cumprimentos Lino Serralheiro

Donativos: 50€/Maria da Glória Mateus Godinho – Casa do Guerra - Benedita · 20€/Anónimo  
A postulação agradece, reconhecida, os contributos recebidos.

Escreva-nos, comunicando os ecos e interpelações que, em si, Luiza Andaluz desperta e as graças obtidas por sua intercessão. Agradecemos todos os contributos para esta causa. Por favor envie a sua correspondência, devidamente identificada para:

Postulação Luiza Andaluz Largo de S. Mamede, n.º 1 · 1250-236 Lisboa, Portugal.  
Telf.: +351 213 961 146 E-mail: gov.geral@servansfatima.org · www.servansfatima.org  
IBAN: PT50 0035 0675 000 422 909 3098